

Preocupação é a de evitar surgimento de "mártir"

Planalto acredita que manifestantes querem um dos seus ferido para justificar greve

BRASÍLIA — Ao mesmo tempo em que promete reprimir com rigor as manifestações violentas durante as viagens do presidente Fernando Henrique Cardoso, o governo está preocupado em evitar que surja um "mártir" nesses episódios. "Eles (os manifestantes) estão a procura de um mártir para enterrar essa greve, mas nós não vamos contribuir para isso", comentou um militar responsável pela segurança.

A estratégia é manter os manifestantes à distância da comitiva, como ocorreu sexta-feira no Recife. Na visita anterior, em abril, os manifestantes tomaram conta da praça em frente do Palácio das Princesas. Quando o ônibus da comitiva presidencial deixou o palácio, eles atravessaram a praça e alve-

jaram o ônibus com pedras, ovos e laranjas. Desta vez, foi montado um esquema de segurança que isolou a área e impediu que pudessem se aproximar da comitiva.

O Planalto já descobriu que, em alguns casos, as agressões ao presidente foram feitas pelas mesmas pessoas. A identificação, entretanto, ainda não foi concluída. Com os serviços do extinto SNI desativados, a Presidência

usa o sistema de informações do Exército, que, embora seja considerado bom, não está estruturado em todos os locais.

No caso das pedras atiradas no ônibus do presidente, na sexta-feira, em Campina

Grande, seguranças do Planalto que estavam no ônibus viram que a pedra foi atirada por pessoas que estavam em um grupo mais afastado, também portando bandeiras da CUT e do PT. Os manifestantes que estavam na frente se limitavam a gritar ofensas e vaiar a comitiva.

AGRESSÕES TERIAM PARTIDO DAS MESMAS PESSOAS